



**Arquidiocese Católica Apostólica Ortodoxa Antioquina de São Paulo e
Todo o Brasil**

Rua Vergueiro, 1515 – Paraíso - São Paulo - Tel. (11) 5907-8610
www.catedralortodoxa.com / catedralortodoxa@uol.com.br

Leitura Dominical

Nº 594/2022

Domingo 28/08/2022

**11º Domingo após Pentecostes
Domingo 11º do Evangelho de São Mateus
São Moisés, o Etíope**



Jesus ilustrou seu ensinamento sobre o perdão, como lemos hoje, com uma parábola em três atos contrastantes, mas complementares: encontro do servo devedor com o senhor, encontro do servo libertado com outro servo que lhe é devedor, e novo encontro entre o servo e o senhor. Desta parábola, os discípulos aprenderam, como nós devemos aprender, o que significa ser imitadores do Pai Celeste.

A dívida do primeiro servo era enorme, mas o senhor teve compaixão dele e perdoou-o de modo completamente gratuito. Este servo insolvente, mas perdoado, encontrou outro que lhe devia uma quantia irrisória, e não lhe perdoou a dívida, ou seja, a graça recebida não lhe transformou o coração. Por isso, atraiu sobre si o inevitável juízo e o castigo divino. O perdão ao irmão condiciona o perdão do Pai que está no Céu: “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos ...”

A misericórdia de Deus para conosco deve modelar a nossa maneira de agir em relação aos outros, deve fazer de nós portadores da misericórdia divina. O nosso Deus tem um coração de Pai cheio de bondade e de misericórdia, lento para a ira e grande em amor, e muitas vezes somos muito rudes e mesquinhos diante de tanta magnanimidade.

É o que nos revela a parábola lida: Deus nos ama e está sempre disponível para nos perdoar, ainda que sejam grandes os nossos pecados. Nós, muitas vezes, não sabemos perdoar coisas quase insignificantes.

Diante de Deus, somos todos devedores insolventes. Ele perdoa-nos gratuitamente. E é também assim que devemos nos comportar com aqueles que têm alguma “dívida” para conosco.

Tropário da Ressurreição (tom 2)

Quando desceste até à morte,/ tu que és a Vida Imortal,/ então destruíste o inferno/ com o resplendor da tua divindade. E quando ressuscitaste os mortos do fundo da terra,/ todas as potestades celestes exclamaram:/ ó Cristo Deus, autor da vida,/ glória a ti!

عندما انحدرت إلى الموت. أيها الحياة الذي لا يموت. حينئذٍ أمتَّ الجحيمَ ببرق لاهوتك. وعندما أقيمت الأموات من تحت التراب. صرَّحْ نحوكَ جميعُ القواتِ السماويين: أيها المسيحُ الإله. مُعطي الحياةِ المجدِّ لك.

Tropário de São Moisés, o Etíope (tom 1)

Te mostraste um cidadão do deserto, um anjo na carne e um taumaturgo, ó nosso teóforo Pai Moisés. Pelos jejuns, vigílias e orações obtiveste dons celestiais; curas os enfermos e as almas dos que, com fé, recorrem a ti. Glória Àquele que te fortaleceu! Glória Àquele que te coroou! Glória Àquele que, através de ti, opera maravilhas para todos!

Tropário do Santo Padroeiro - São Paulo (tom 3)

Ó grande Apóstolo dos gentios, poderoso intercessor, intercede ao Todo- Poderoso para que venha a paz ao mundo, e às nossas almas a grande misericórdia.

يا رسول الأمم العظيم. والشفيع القدير تشفع إلى الكلي القدرة. كي يمنح السلام للعالم. ولنفسنا الرحمة العظمى.

Condaquion da Natividade da Mãe de Deus (tom 4)

Joaquim e Ana ficaram livres do opróbrio da esterilidade, e Adão e Eva foram libertos da corrupção da morte, por teu santo nascimento, ó Virgem Pura. Teu povo, salvo da escravidão do pecado, te festeja, exclamando: A estéril dá à luz a Mãe de Deus, que alimenta nossa vida.

إن يواكيمَ وحنَّةَ من عار العُقرِ أطلقا، وأدمَ وحواءَ من فسادِ الموتِ بمولِدِكَ المقدسِ يا طاهرةً أعتقا، فلهُ يُعيدُ شعبَكَ إذ قد تخلَّصَ من وصمةِ الزلات، صارخاً نحوكَ، العاقِرُ تَلِدُ والدةُ الإلهِ المُغذيةُ حياتنا.

Epístola

(* 11º Domingo após Pentecostes)

PROKIMENON: “O Senhor é minha força e meu vigor. O Senhor me castigou severamente, mas não me entregou à morte!”

(Salmo 118,14.18)

Leitura da Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios. (9. 2b-12)

Irmãos, “sois o selo do meu apostolado no Senhor. E eis aqui a minha defesa contra todos quantos me criticam: acaso não temos direito de comer e de beber? Não temos direito de fazer-nos acompanhar por uma mulher irmã, do mesmo modo que os demais apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? Ou acaso somente eu e Barnabé estamos obrigados a viver do nosso trabalho? Quem pagou alguma vez para servir no exército? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não toma do seu leite? E isto não só segundo o comum sentir dos homens; a própria Lei também o diz. Porque na Lei de Moisés está escrito: *Não atarás a boca do boi que debulha*. Será que Deus se preocupa com os bois? Não é, antes, para nós que ele o diz? Para nós, sem dúvida, se escreveu que o lavrador deve lavrar esperando os frutos, e o que debulha, o faça com a esperança de ter parte. Se semeamos em vós bens espirituais, será demais que recolhamos bens materiais? Se outros têm direito de participar dos vossos bens, mais não o teremos nós? Porém não temos feito uso deste nosso direito; antes, temos suportado todo gênero de privações para não pôr obstáculo algum ao Evangelho de Cristo.”

Evangelho

(*11º de São Mateus)

Leitura do Santo Evangelho, segundo o Evangelista São Mateus. (18. 23-35)

Disse o Senhor esta parábola: “O Reino dos Céus se assemelha a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Quando começou a ajustá-las, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como não tivesse com que pagar, o senhor ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo que tinha, para pagar a dívida. Mas o servo caiu de joelhos diante do Senhor, e disse: ‘Senhor, tem paciência comigo e te pagarei tudo’. Compadecido, o senhor o deixou ir embora e lhe perdoou a dívida. Esse servo, ao sair dali, encontrou um de seus companheiros de trabalho, que lhe devia cem denários. Agarrou-o pelo pescoço e sufocava-o, dizendo: ‘Paga o que deves!’ De joelhos, o companheiro suplicava: ‘Tem paciência comigo e te pagarei tudo’. Mas ele não concordou e

o fez ir para a cadeia até pagar a dívida. Ao verem isso, seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo que havia acontecido. Então o senhor o chamou e lhe disse: ‘Servo miserável Eu te perdoei toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias também tu ter compaixão do teu companheiro, como eu tive de ti?’ Irado, o senhor o entregou aos carrascos, até que pagasse toda a dívida. Assim também fará convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar seu irmão de todo o coração.”

Megalinário (Hino à Virgem – tom 8)

É justo em verdade glorificar-te, ó Mãe de Deus.

Sempre Bem-Aventurada e Imaculada Mãe de nosso Deus; mais venerável que os Querubins e mais gloriosa que os Serafins; que ilibadamente deste à luz o Verbo de Deus. Logo, és verdadeiramente Mãe de, pois nós te glorificamos.

بواجب الاستنهال حقاً نَعْبُطُ والدَةَ الإلهِ الدائمة الطوبى، البريئة من كلِّ العيوبِ أمَّ إلهنا، يا مَنْ هي أكرمُ مِنَ الشيروبيم، وأرفعُ مجداً بغير قياسٍ مِنَ السيرافيم، التي بغير فسادٍ وَاَدَّتْ كَلِمَةَ اللهِ، حقاً إِنَّكَ والدَةُ الإلهِ. إِيَّاكَ نَعْظِمُ.

Kinonikon (Hino da Comunhão)

Louvai o Senhor dos Céus, louvai-o nas alturas. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

28/08: São Moisés, o Etíope



São Moisés, o Etíope, ou “o Negro”, era escravo, mas por causa de sua maldade, seu senhor o expulsou e ele se tornou um ladrão implacável, dissoluto em todos os seus caminhos. Mais tarde, porém, chegando ao arrependimento, ele se converteu e assumiu a vida monástica. Ele se entregou à oração e à penitência com tal diligência que se tornou um Sacerdote de virtude exemplar. Ele era reverenciado por todos por sua elevada vida ascética e por sua grande humildade. Quando uma tribo bárbara estava indo para a cidade, São Moisés, consciente de que ele mesmo havia matado outros homens em sua vida pregressa, esperou por eles e se entregou à morte, sendo mortos também outros seis monges, no final do século IV.